

## **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EDITAL Nº 1/2020**

### **PLANO DE TRABALHO DO(A) LICENCIANDO(A)<sup>1</sup>**

#### **1. TÍTULO DO SUBPROJETO**

Buscando a expressividade dos sujeitos-históricos em sala de aula

#### **2. NOME(S) DO(S)/DA(S) LICENCIANDO(S)/LICENCIANDA(S)**

Amanda Leão – Curso de História – CHL/Jataí  
Bárbara Santos do Nascimento – Curso de História – CHL/Jataí  
Douglas Duarte – Curso de História – CHL/Jataí  
Fernando Fernandes de Alencar – Curso de História – CHL/Jataí  
Igor Roviro – Curso de História – CHL/Jataí  
Jéssica Marques da Costa – Curso de História – CHL/Jataí  
João Vitor dos Reis – Curso de História – CHL/Jataí  
Lorrane Novaes – Curso de História – CHL/Jataí

#### **3. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE TRABALHO**

A escola – e a cultura escolar - está intimamente ligada a construção da identidade dos estudantes, assim como, estes são definidores da identidade de uma cultura escolar. Há, ainda mais além, a influência dos currículos, das localidades e de mais uma inúmera quantidade de influências sobre as identidades, tanto da cultura escolar, como dos alunos. Não atoa as culturas escolares de diferentes regiões do Brasil são distintas entre si, mesmo entre escolas de uma mesma região.

Há anos a educação, e especificamente o ensino de História, são criticados por não se

<sup>1</sup> O plano de trabalho deverá basear-se no Subprojeto da Área do curso de licenciatura ao qual o candidato está vinculado.

envolver com o interesse dos alunos. Normalmente associado com o que Paulo Freire chamou de “educação bancária” os conteúdos em sala acabam por desassociar-se da realidade estudantil e escolar, tratando os estudantes e professores como objetos e não como sujeitos com potencialidades nas construções de saberes.

Esse projeto insere-se, portanto, na possibilidade de os bolsistas envolver-se na mediação do conhecimento com os alunos, professores e instituição escolar com objetivo de estimular e produzir expressões que favoreçam a consciência histórica dos alunos do Colégio da Polícia Militar Nestório Ribeiro. Compreendendo a consciência histórica a partir de Jorn Rusen, onde representa “a suma das operações mentais com as quais os homens organizam sua orientação temporal, isto é, o modo como interpretam o passado, para compreender o presente e projetar futuros.” (SILVA, p.21). A consciência histórica nos chama atenção que diferentes sujeitos históricos produzem diferentes consciências históricas e, portanto, diferentes maneiras de se relacionar com a própria Disciplina de História.

É através da possibilidade do contato com a sua própria história, que mediada pelo professor e pelas instituições escolares, os alunos tenham a possibilidade de uma formação de consciência histórica crítica, onde o passado sirva de exemplo para suas ações no presente e com projeção de uma sociedade criticamente transformada, começando pela própria sala de aula. Busca-se o estabelecimento de uma comunidade de aprendizagem ativa pelos seus integrantes, visando o desenvolvimento de uma cidadania crítica baseada na consciência histórica de cada sujeito inserido neste projeto.

De acordo com as Orientações Curriculares de 2006, o ensino de História auxiliaria os estudantes a partir de percepções conceituais próprias da Disciplina de História como, por exemplo, cultura, poder, trabalho, historicidade. Sendo que este último está associado à construção consciente e inconsciente do agente social dentro de um processo coletivo, em outras palavras, a ideia de sujeito histórico portador de sua consciência histórica. Segundo Paulo Freire:

"O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. (FREIRE, 1996, p.28)"

Para que os alunos desenvolvam suas competências para a participação ativa e crítica no mundo social, é necessário que seja estabelecido a mediação professor-aluno/aluno-professor,

atribuindo-se assim “a educação para a liberdade” no ensino de História. A educação para a liberdade busca recuperar a noção de sujeito ao adequar-se ao contexto, mas indo além da adaptação. De acordo com Pitano (2017), a noção freiriana de sujeito-histórico leva ao desenvolvimento democrático, onde todas as vozes podem ser ouvidas, desta maneira a educação jamais deve ser a “transmissão de conhecimento”. Nesse processo, pode-se dizer que para o autor a educação crítica canaliza o processo de conscientização social, necessária para conduzir os sujeitos à  práxis libertadora.

Em tal horizonte, a História e a Disciplina de História, tem como papel fundamental a formação da consciência histórica dos indivíduos, bem como da construção de identidades, da práxis individual e coletiva. Portanto, a aproximação com a realidade da escola-campo Colégio da Polícia Militar Nestório Ribeiro, além de estreitar as relações entre ensino básico e a Universidade, e colaborar para a nossa contínua formação docente, nos permitirá também pensar e agir, através das aulas de História, nesse esquema de ensino-aprendizagem, observando os usos e limites de tais discussões. Intervindo com a comunidade, para pensar o ensino de história e as práticas educacionais com base no ensino crítico e emancipador.

De acordo com bell hooks (1994), que reflete sobre as práticas pedagógicas questionando o modelo hegemônico, aponta a necessidade do estímulo da participação da comunidade de aprendizagem, sendo preciso que se empenhe mais tempo e esforço para esse tipo de trabalho. Para a autora, a pedagogia engajada é uma das técnicas que habilita os professores e alunos a sentirem alegria ao aprenderem, pois o conhecimento relaciona-se com as vontades do “vir a ser” dos estudantes. A pedagogia engajada é o desenvolvimento do pensamento crítico e da práxis pedagógica, enfocando o reconhecimento de cada sujeito histórico.

Portanto, para alcançar esses objetos procuraremos pensar o fazer histórico com base em diversas linguagens culturais para que o ensino de História conceba práticas envolventes para seu processo educativo. Desenvolver a práxis libertadora com os alunos e respeitando-os em suas individualidades torna-se fundamental para fazer com que os mesmos se situem enquanto sujeitos históricos e portadores de uma consciência histórica.

#### **4. OBJETIVOS**

- Situar as/os estudantes do Colégio da polícia Militar Nestório Ribeiro (Jataí - GO) enquanto sujeitos históricos de seu tempo;
- Convidar os estudantes a compreenderem de forma introdutória os conceitos de sujeitos-

históricos;

- Consolidar a participação dos estudantes no espaço de fala em aula para expressarem as relações históricas referentes ao lugar do qual está inserido como sujeito-histórico;
- Possibilitar que todos os estudantes envolvidos se sintam incluídos enquanto sujeitos participantes desse plano.

## 5. AÇÕES PRETENDIDAS

- Expor e dialogar com os estudantes: Trata-se de uma introdução ao tema: o que é um sujeito histórico?
- Orientar os alunos para expressarem-se, coletivamente ou individualmente, em questões que represente o lugar social ao qual estamos envolvidos: Como é a minha/nossa realidade? Como deveria ser essa realidade? De que forma podemos transformar essa realidade? Essa expressão poderá ser feita na linguagem escolhida pelos alunos (A expressão poderia variar em diversas formas: poesias, canções, dança, textos e etc.)
- Expor e dialogar com os alunos o contexto político-religioso do Brasil tomando como fontes as obras: Os Sertões de Euclides da Cunha; O Sitio do Pica Pau Amarelo de Monteiro Lobato e Tropas e Boiadas de Hugo de Carvalho Ramos.
- Utilizar a Revista “Problematiza Ae!” como material didático para auxiliar a transmissão de conhecimento, tomando como tema o conceito de Genocídio na temática Primeira Guerra Mundial.
- Pedir aos alunos que representem os conceitos de Estratégia e/ou Poder, mas buscando como fonte objetos de sua cultura cotidiana como: Jogos, Personagens históricos ou fictícios, musicas, textos variados.
- Trabalhar em oficinas um *check list* sobre mitos e fatos quanto a Revolução Russa.
- Analisar e problematizar as abordagens do livro didático, junto aos alunos quanto ao tema Entre Guerras, focando no papel das mulheres e crianças.
- Analisar a construção narrativa dos Estados Unidos para o mundo durante a Segunda Guerra Mundial utilizando diversas fontes, como: filmes e HQ’s
- Realizar as ações do projeto tendo em mente as *Leis Nº 10. 639/2003 e 11. 645/08*
- Pensar as aproximações entre História e Literatura
- Correlacionar conteúdo curricular histórico com diversas linguagens literárias.
- Produção de conteúdo e oficinas pelos bolsistas correlacionando cultura local e os conteúdos de aula.
- Compreender às preferências dos gêneros literários dos estudantes por meio de questionários.

## 6. RESULTADOS ESPERADOS

- Desenvolver com os professores supervisores e bolsistas a participação e inclusão dos alunos a partir de sua consciência histórica;
- Valorizar o professor de história e suas ações;
- Incentivar reflexões sobre o saber da História e a ação como sujeito social;
- Incentivar a reflexão sobre o lugar social ao qual o cidadão está inserido;
- Estabelecer, através desta metodologia, uma compreensão da mediação do saber entre aluno/professor.
- Estabelecer projetos de cooperação e debates entre os alunos;
- Estimular a criatividade dos alunos em diversas formas de expressões.
- Colaborar com desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.

## 7. ATIVIDADES/CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADE	Mês de início	Mês de conclusão
Exposição dialogada sobre o conceito sujeito-histórico		
Debater e apresentar sobre o lugar social e o sujeito-histórico		
Produção de conteúdo pelos bolsistas		
Elaboração de bibliografia com as preferências estudantis		
Problematizar o livro didático com os alunos		
Mitos e verdades sobre a Revolução Russa		
Representação de conceitos com os alunos		
Utilizar a Revista “problematiza Ae!” como material didático		

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Mauro. A Construção das Identidade no Espaço Escolar. In: Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.209-227, jan./jun.2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins

Fontes, 2017.

MARTINS, André Luís Oliveira; PAIVA, Tatiane Helena da Costa. Sujeitos históricos, quem são? Considerações sobre sequência didática trabalhada com alunos do 6 ano do Ensino Fundamental. In: IV SEMANA DE HISTÓRIA DO PONTAL e III ENCONTRO DE ENSINO DE HISTÓRIA. Minas Gerais: Universidade Federal de Uberlândia. 2016.

PITANO, Sandro de Castro. A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social. In: Inter-Ação, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 87-104, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i1.43774>>>.

Secretaria de Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Vol 3. – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

Local e data: \_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do(a)residente